



A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO VIVIDA NA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL- UM OLHAR PARA O ENSINO REMOTO

Edison Luis Bourscheid (edisonpx123@gmail.com)
Beatriz Soquetta Vedoto (vedootob@gmail.com)
Mari Soni Marques Petry (marisoni32cre@gmail.com)
Eliane Gonçalves dos Santos (eliane.santos@uffs.edu.br)

Eixo temático: Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

O ensino a distância e principalmente o remoto, se intensificou no mundo inteiro, a partir da nossa necessidade de isolamento social, tornando a nossa casa e nossos computadores como espaço e ferramentas de ensino.

Existem diversos fatores que influenciam no ensino de qualidade, tanto na modalidade a distância quanto na presencial. Bons profissionais e meios tecnológicos satisfatórios, com certeza são fatores que possibilitam uma troca de saberes, o que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.

A promoção de uma educação de qualidade depende de mudanças profundas na sociedade, nos sistemas educacionais e na escola. Nesses dois últimos, exigem-se: condições adequadas ao trabalho pedagógico; conhecimentos e habilidades relevantes; estratégias e tecnologias que favoreçam o ensinar e o aprender [...] (MOREIRA; KRAMER, 2007, p.10).

O ensino remoto visto antes como auxiliar no processo de ensino, para quem não tinha condições de frequentar escolas ou Universidades, hoje é visto como o único recurso disponível para a educação, uma vez que estamos impossibilitados de nos reunir presencialmente em decorrência da pandemia do Covid 19 que assola o mundo.

Mas o processo de ensino e aprendizagem não é tão simples, e essa mudança brusca no cenário mundial, afetou também professores e alunos. Isso propiciou um grande desafio, pois ambos tiveram que se reinventar muito rápido. O manejo do recurso tecnológico que antes era utilizado quando possível pelo professor, hoje se tornou a única solução a curto prazo.

Por outro lado, tem o aluno, que com certeza foi quem mais sofreu com essa mudança abrupta. Nem todos têm acesso aos meios tecnológicos. Existem várias famílias e vários alunos que não possuem computador ou celular para acompanhar as aulas. Outro dilema que dificulta o ensino é a instabilidade e a precariedade da

internet em algumas localidades. Somados todos os problemas, o ensino pode sofrer um retrocesso muito grande de até 4 anos (Revista Veja, Janeiro, 2021) e acredito que vai levar algum tempo até normalizar ou pelo menos democratizar o ensino remoto.

Apesar das dificuldades, o ensino não pode parar. Como bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), fomos designados para uma escola que tem vínculo ao PRP, para a realização das atividades de residente, incluindo a regência. Sendo a Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, situada em Roque Gonzales, região noroeste do Rio Grande do Sul, foi a escola escolhida para o período de docência assistida.

A princípio as aulas seriam de maneira híbrida, com aulas remotas e também com aulas presenciais, com sistema de rodízio de alunos. Foram escolhidas 2 turmas para a docência. Oitavo e nono ano do Ensino Fundamental. Como a pandemia não retrocedeu, as aulas que seriam de maneira presencial, foram suspensas temporariamente, e o ensino remoto se mostrou a única maneira disponível para o seguimento das atividades.

Os recursos disponíveis para a execução e aplicação das aulas dependiam então dos meios tecnológicos. Foi criada uma sala de aula virtual para a inserção de materiais, como: textos, slides de conteúdos e atividades, o Google Classroom. Essa ferramenta, assim como o whatsapp e endereços eletrônicos, foram usados para as aulas remotas de maneira assíncrona¹. Para as aulas remotas síncronas, foi utilizado outro recurso tecnológico, o Google Meet, onde há a possibilidade de interação em tempo real entre alunos e professor.

As aulas foram designadas para os dias da semana da seguinte maneira: Segunda-feira de manhã 2 aulas para o nono ano e uma aula para o oitavo ano. A segunda aula semanal para o oitavo ano ficou para quarta-feira pela manhã. Com isso, as aulas síncronas através do Google Meet foram realizadas às segundas-feiras, a cada 14 dias, as outras então foram realizadas de maneira remota assíncrona.

A princípio foram planejadas 36 aulas, sendo 18 para o oitavo ano e 18 para o nono ano. Foi utilizada a matriz curricular de 2020 para a preparação das aulas. Quando estavam todas prontas, chegou uma orientação do governo do estado para a utilização da matriz curricular 2021, em que houve grandes mudanças nos conteúdos, a serem contemplados para os alunos. Com isso, novamente foram elaboradas as aulas a serem ministradas no período de docência.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para início das atividades de docência assistida, foram primeiramente criados grupos de whatsapp para cada turma. Como professores residentes também fomos incluídos na sala de aula virtual, o Google Classroom, local de postagem de material pedagógico.

As aulas e atividades elaboradas tiveram orientação, correção e aprovação

¹ Assíncrona: Aula que não ocorre em tempo real, sem interação, ou seja, o conteúdo é disponibilizado através de uma plataforma.

Síncrona: Aula em tempo real através de uma plataforma escolhida.

por parte da professora orientadora e professora preceptora. Em princípio os conteúdos das aulas foram de revisão, uma vez que o governo estadual orientou que fossem feitas aulas de reforço, pois o sistema remoto já estava em vigência desde o ano de 2020, e o ensino em decorrência das condições de acesso à internet, a pouca condição de interação, não foi considerada a ideal.

As primeiras aulas foram de maneira assíncrona, sendo então disponibilizadas em slides e as atividades em documento word, no Google Classroom. À medida que os alunos, tanto do nono ano, quanto do oitavo, iam retornando com as atividades, percebemos a importância de um professor. Por mais que as aulas e atividades estivessem bem exemplificadas e detalhadas, os alunos tiveram algumas dificuldade de interpretação. Pensando em uma estratégia para auxiliá-los nas aulas assíncronas, utilizamos o Google Meet para realizar gravações das aulas. Também optamos por gravar áudio nas aulas realizadas através do Power point, já que a ferramenta disponibiliza esse recurso.

Assim, pudemos perceber que o entendimento e comprometimento acerca das atividades tiveram uma melhora significativa.

Uma nova linha de pesquisas em Psicologia Educacional vem demonstrando que, ao contrário do que se pensava anteriormente, não são as características de personalidade do professor e sim as suas ações em sala de aula que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. Essas ações, por sua vez, estão fundamentadas numa determinada concepção do papel do professor, o qual reflete valores e padrões de uma determinada sociedade. Portanto, aspectos sociais, culturais e até políticos condicionam as formas do relacionamento professor-aluno, as quais, por sua vez, produzem tipos diferentes de ação em sala de aula, tornando o papel do professor cada vez mais complexo e ambíguo (DOS SANTOS, 2001, p. 73).

A interação dos alunos nas aulas síncronas não foi o esperado. Acreditamos que ficaram inibidos com o sistema remoto, poucos ligavam as câmaras e poucos abriam seus áudios, quando surgiam dúvidas, preferiam escrevê-las no chat.

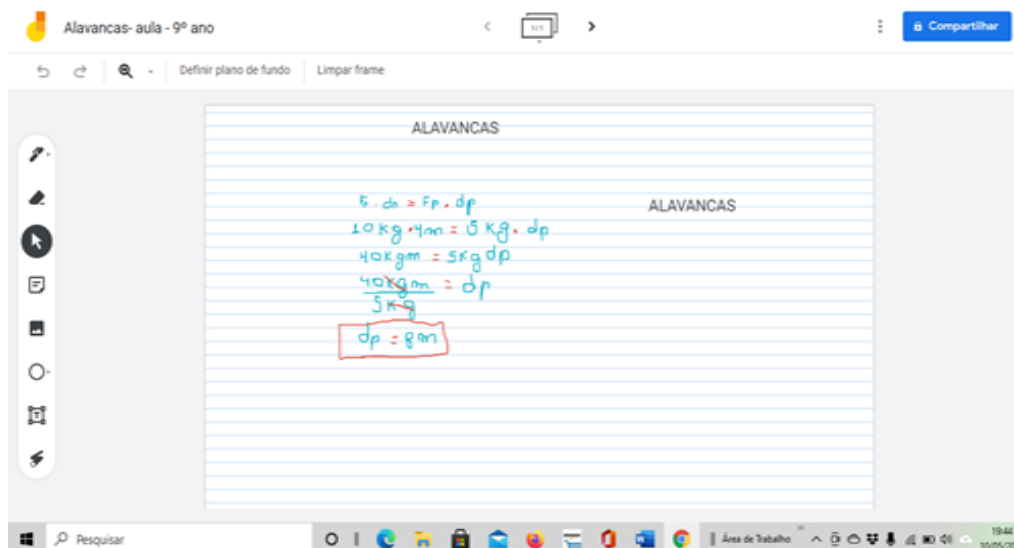
Os alunos apontam dificuldades como acesso à internet e livros físicos, capacidade técnica, falta de produtividade, estímulo e interatividade, bem como desigualdade de oportunidades. O item mais citado é a falta de interação que ocorreria se fosse presencial. Segundo estes alunos, esse fato prejudica rendimento e causa um maior cansaço devido ao esforço em manter-se por horas na tela de um computador ou celular (FEITOSA et al., 2020, p.5)

São 29 alunos do nono ano e o oitavo ano conta com 17 alunos. Em média 50% dos alunos de cada turma participam das aulas remotas síncronas. Poucos com as câmeras abertas, mas a maioria interagindo com perguntas e auxiliando na resolução de exemplos quando solicitados.

Para deixar as aulas menos maçantes, utilizamos juntamente com os conteúdos, um simulador computacional, na maioria das aulas síncronas, o Phet Colorado. Esse simulador proporciona uma visão mais simples de fenômenos como a energia e suas transformações, movimento de alavancas, circuito elétrico e seus componentes, montagem de átomos, e assim por diante. Para realizar alguns cálculos como o do consumo de energia elétrica, foi utilizado um recurso do Google, o Google Jamboard, o qual permite uma interação entre aluno e professor, como se

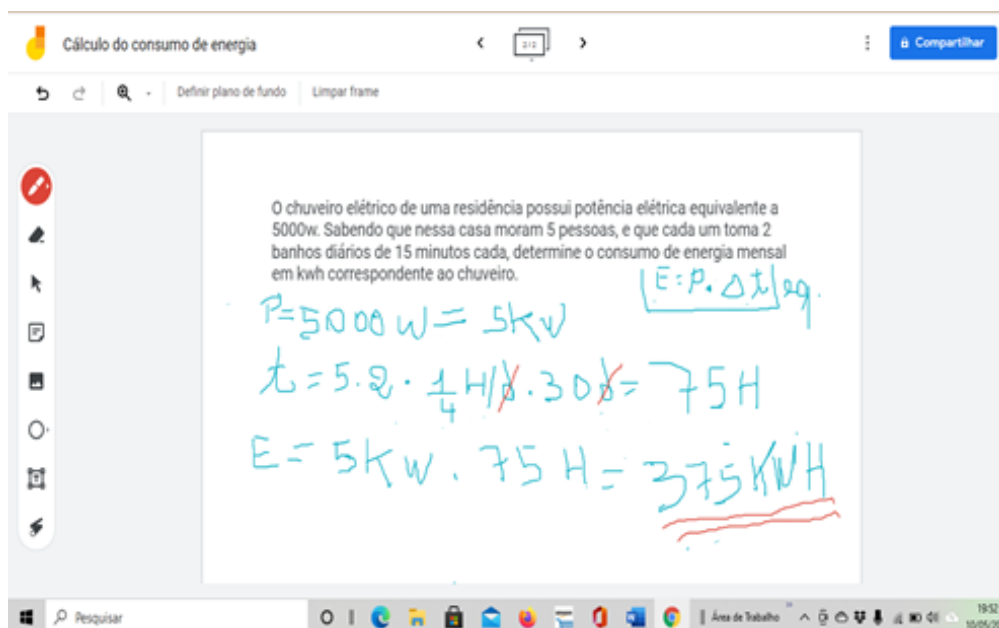
estivessem escrevendo em um quadro branco.

Abaixo, dois exemplos da utilização do Google Jamboard



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Cálculo do consumo de energia:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Essas atividades foram desenvolvidas em conjunto com os alunos, incentivando-os a realizarem os cálculos. No final do exercício, puderam perceber que o consumo está ligado diretamente com a potência e também com o tempo de funcionamento de cada eletrodoméstico, o que os levou a refletir sobre o consumo consciente.

Buscamos então diversificar a metodologia através de jogos e simuladores, para que as aulas ficassem mais atrativas.

Da mesma forma que as inovações tecnológicas revolucionam a interação entre as pessoas é preciso adequar os métodos de aprendizagem para a nova geração de alunos que cresce em meio a essas mudanças. As instituições de ensino buscam o uso da tecnologia para oferecer aos alunos mídias interativas que possam enriquecer as aulas. Neste contexto, os jogos digitais surgem como um recurso didático que contém características que podem trazer uma série de benefícios para o ambiente escolar. (KRAUSE, p 2, 2018)



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Pode-se perceber que ainda existe um pouco de descomprometimento de parte dos estudantes em relação ao ensino. Situação que pode ser consequência desse sistema em que estamos inseridos, ensino remoto. Como há facilidade de buscar o que se pretende através de meios digitais, há também muita distração e isso pode levar a uma desconcentração do pretendido. Diante dessa situação é importante procurar métodos que auxiliem e instiguem o aluno a perguntar, pois só existe busca de conhecimento se há problematização.

Mesmo assim, acredito que se alcançou em parte o que se pretendia em termos de ensino e aprendizagem, pois sempre dá pra melhorar. As aulas não foram de maneira presencial, mas foram usadas diversas ferramentas para amenizar o impacto que o distanciamento social e o ensino remoto causaram na aprendizagem. Simuladores computacionais, redes sociais, vídeos, slides, todas essas ferramentas digitais colaboraram de maneira significativa na relação alunos/professor.

Por meio dos depoimentos dos discentes, notei que eles consideram que as aulas se tornam mais interessantes quando o docente utiliza algum recurso tecnológico para trabalhar em sala de aula, pois, assim, eles se sentem motivados e interessados pelo assunto que está sendo ensinado [...] (DOS SANTOS, 2016, p.98).

Também é importante ressaltar o interesse e o comprometimento de alguns alunos. Sempre que tiveram dúvidas, questionaram o professor sobre tal conteúdo, e muitas vezes desprovidos de um bom aparelho digital como celular ou computador, realizavam as atividades nos cadernos e enviavam fotos, mesmo não sendo de alta qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse tempo de docência no Ensino Fundamental nos mostrou o quanto é difícil ser professor, pois o ensino é muito mais do que a transmissão de conhecimentos. Um professor é a esperança de que dias melhores virão, através da formação de indivíduos não apenas para um mercado de trabalho, mas como seres humanos e participantes de uma sociedade. Um professor não deve propor o ensino de maneira impositiva, mas sim ganhar a confiança e ser mediador do

conhecimento.

Aprendemos através dos planejamentos que mudamos de última da hora, que devemos nos reinventar assim que necessário. Aprendemos como alunos e como professores que seremos, que devemos nos capacitar e nos adaptar cada vez mais com os recursos tecnológicos que estão disponíveis. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem nunca acaba, sempre estamos em construção do conhecimento.

Também percebemos o quanto o professor é refém das matrizes curriculares, no que diz respeito à ordem dos conteúdos a serem aplicados, e nem sempre sobra tempo para diversificarmos sua metodologia, o que torna o ensino tradicional.

Como professores residentes é difícil mudar esse panorama, mas devemos tentar fugir do “mais do mesmo”, não nos acomodar e buscar alternativas de ensino que façam com que os alunos sejam mais participativos.

5. REFERÊNCIAS

RODRIGUES, R. S. **Histórico da Educação a Distância**.1998, Disponível em:<http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/hist_ead.html>.

BEBBER, Cristiano Alberto. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**. 2009. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2009. Disponível em:<https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/1029.pdf>.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1037-1057, 2007.

EDUCAÇÃO PODE RETROCEDER ATÉ QUATRO ANOS DEVIDO À PANDEMIA. São Paulo: Abril, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/educacao-pode-retroceder-ate-quatro-anos-devido-a-pandemia/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, Sandra Carvalho Dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos" sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.

FEITOSA, Murilo; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro; LAVOR, Otávio Paulino. Ensino Remoto: O que pensam os alunos e professores? **V Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2020)**. João Pessoa-PB, 2020, p.5. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383/11246>. Acesso em 10/08/2021.

DOS SANTOS, Domingas Cantanhede. **Tecnologias da Informação e**

Comunicação na Prática Pedagógica Docente. Centro Universitário Univates: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu- Mestrado em Ensino. Disponível em:

<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1047/1/2016DomingasCantanhedodosSantos.pdf>. Acesso em 10/08/2021.>

FELBER, Denise; KRAUSE, João Carlos; VENQUIARUTO, Luciana Dornelles. O uso de jogos digitais como ferramenta de auxílio para o ensino de Física. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/8152/5645>>.